

SAFRAS

ANO 3 | EDIÇÃO 16 | MAIO 2015 | R\$ 7,90

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

FOTO LEANDRO FIDELIS

ARÁBICA
A NOVA GERAÇÃO
DA QUALIDADE
DE CAFÉ

PLANTIO DE EUCA利PTO
DIMINUI FLUXO
DE ÁGUA

A UNIÃO
FEMININA
QUE FAZ A DIFERENÇA
EM PEDRA LISA

ÁGUA SOB MEDIDA
PARA IRRIGAR CONILON

O PROJETO DESENVOLVIDO NO NOROESTE DO ESTADO ECONOMIZA ÁGUA,
DINHEIRO, MÃO-DE-OBRA E AINDA AGREGA PRODUTIVIDADE AO CAFÉ

OZILIO PARTELLI, DE VILA VALÉRIO, JÁ ESTUDA AUMENTAR A QUANTIDADE DE PLANTAS POR ÁREA IRRIGADA



semana
tecnológica do
AGRONEGÓCIO

12 a 15 de Agosto

Santa Teresa-ES

Parque de Exposições - Bairro Dois Pinheiros

O MAIOR
EVENTO DE CAPACITAÇÃO
E NEGÓCIOS DO
COOPERATIVISMO
CAPIXABA



Mais informações no **Site Oficial** do evento:
WWW.STA.COOP.BR

Difusão de Conhecimento



Feira de Negócios



Exposição de Máquinas



Espaço Gourmet



Lazer para a Família

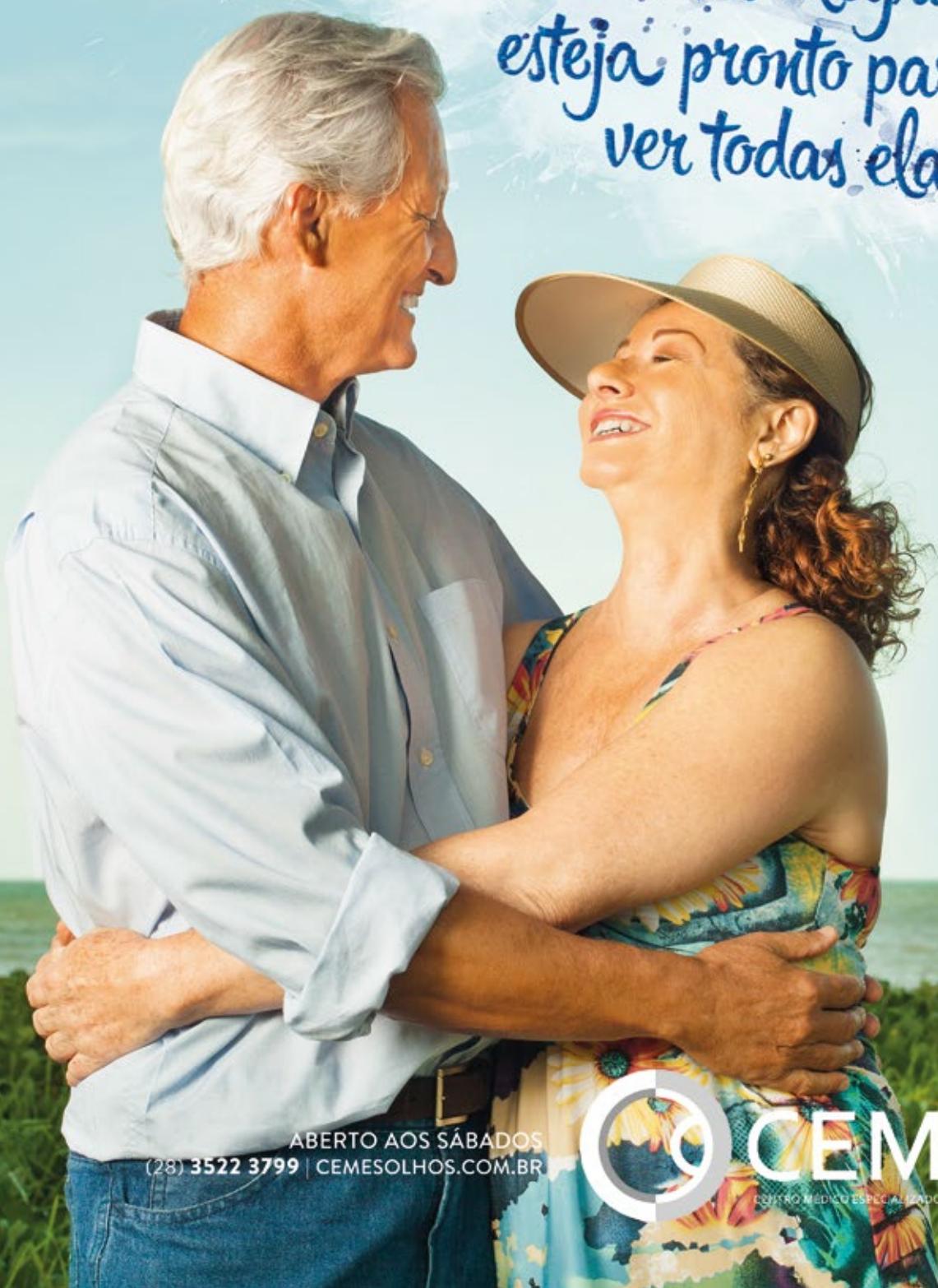
Realização:



CIRURGIA DE
CATARATA
SIMPLES
••• & •••
RÁPIDA

AGENDE SUA CONSULTA.

A vida ainda vai
render muitas alegrias,
estaja pronto para
ver todas elas.



ABERTO AOS SÁBADOS
(28) 3522 3799 | CEMESOLHOS.COM.BR



CEMES
CENTRO MÉDICO ESPECIALIZADO EM OFTALMOLOGIA



05 EDITORIAL

06 IRRIGAÇÃO ECONÔMICA EM SISTEMA PARTICULAR

12 PROGRAMA DE QUALIDADE DE LEITE É DESTAQUE NA COLAGUA

14 PLANTIO DE EUCALIPTO DIMINUI FLUXO DE ÁGUA

16 A UNIÃO QUE FAZ A DIFERENÇA EM PEDRA LISA

22 CATARATA TRAUMÁTICA É PROVOCADA POR ACIDENTES. E É MUITO COMUM NO MEIO RURAL.

24 ARÁBICA A NOVA GERAÇÃO DA QUALIDADE DE CAFÉ

28 TORREFADOR FAZ SUCESSO COM VENDAS PELA INTERNET

32 SEGURO DE VIDA: NA CIDADE OU NA ROÇA, PORQUE É TÃO IMPORTANTE PARA A PROTEÇÃO DAS PESSOAS

33 SAFRA É VENCEDORA EM PRÊMIO DE JORNALISMO

34 ARTIGO: UTI AMBIENTAL: REVITALIZAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS II

38 ARTIGO: ESTÁ CHOVENDO, AGORA ESTÁ TUDO BEM. SERÁ QUE ESTÁ?

KÁTIA QUEDEVEZ
EDITORIAL



Que momento delicado é esse que estamos vivendo: poucas chuvas, muitas trovoadas.

Um cenário de inflação, onde o velho dragão que infla os preços e as taxas de juros faz a gente perder competitividade e navegar em mares revoltos. Precisamos de equilíbrio!

E é exatamente neste momento de incerteza que a sabedoria do homem do campo vira filosofia social, afinal, é hora de economizar. De gastar menos. De planejar. De apertar o cinto. Nenhuma novidade para quem acabou de sofrer as consequências de uma estiagem e precisa continuar tocando a vida, a roça, a família, as rédeas.

Essa edição da nossa SAFRA ES traz histórias de produtores que estão, realmente, tomando as rédeas da sua vida e fazendo toda a diferença, e o melhor: inovando.

São histórias como as do agricultor Ozilio Partelli, de Vila Valério, município do

norte do estado, matéria de capa, que desenvolveu um processo de irrigação que economiza cerca de 60% de água e energia elétrica. Ou a do casal de jovens da região serrana, os primos Priscila Filete Brioschi e Dério Brioschi Júnior, que fazem parte de uma nova geração focada no cultivo de cafés de qualidade.

A história das Mulheres da localidade de Pedra Lisa, no interior de Cachoeiro de Itapemirim também encanta. Seguindo o exemplo das Mulheres da Prata, de Anchieta, elas arregaçaram as mangas e estão reescrevendo a história de vida delas e as de suas famílias. Uma verdadeira lição!

Em tempo: em maio começou a colheita do Café Conilon, no nosso abençoado solo capixaba. Que essa Safra seja de bons frutos, e de preferência, com maior qualidade.

Aproveite a leitura!

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES
LEANDRO FIDELIS
Colaboradores

OSVALDO FERREIRA VALENTE
WESLEY MENDES
Articulistas

TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO:

Em todos os municípios do Espírito Santo, alguns municípios do noroeste do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais.

A revista SAFRA ES é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2º pavimento
Guará - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES
A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113

comercial@safraes.com.br



Ozilio Partelli e a mulher, Conceição Aparecida Cirillo, tocam juntos a fazenda cafeeira em Vila Valério.



CONILON
**IRRIGAÇÃO ECONÔMICA
EM SISTEMA PARTICULAR**

A SAFA FOI ATÉ O NOROESTE DO ESTADO CONHECER UMA
EXPERIÊNCIA MODELO PARA A IRRIGAÇÃO DA LAVOURA

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

A baixa umidade e os longos períodos de estiagem caracterizam o clima do Norte e Nordeste capixabas. Os produtores rurais sempre conviveram com essa realidade, experimentada por outras regiões do Espírito Santo a partir de dezembro de 2014 com a maior seca dos últimos 40 anos no Estado.

A crise hídrica afetou a agricultura e o abastecimento de água das grandes cidades, conforme a SAFRA mostrou na última edição. De forma discriminada, muitos agricultores utilizam a água do rio para irrigar lavouras, esgotando ainda mais o recurso tão escasso neste primeiro semestre do ano.

Dentro de um projeto consciente e econômico, executado com a criatividade de quem sempre se expôs às intempéries do tempo, um agricultor de Vila Valério, no Noroeste, desenvolveu um sistema de irrigação que economiza água, dinheiro, mão-de-obra e agrega produtividade ao café conilon.

Ozilio Partelli, de 54 anos, mantém os pés de café integralmente irrigados com um modelo que atende quatro plantas por microaspersor de água. Os equipamentos agem diretamente na base da planta, evitando desperdício.

Pelo sistema anterior implantado na fazenda, o 3 x 1, o espaçamento é de 3 metros entre as carreiras e de 1 metro entre plantas. A cada grupo de quatro pés, o intervalo é de 1,5 metro.

No projeto de Partelli, a montagem da irrigação ocorre no esquema 4 x 2,5 metros, o que fez toda a diferença. São quatro plantas em volta de um microaspersor em uma área de 1 m², com vazão de 35 litros de água/hora. A vazão é determinada conforme o clima.

Só para se ter uma ideia, a economia em relação ao sistema anterior chega a R\$ 3 mil. “Ras-

cunhei o projeto como autodi-data há três anos. Vi que dava certo e fiquei entusiasmado com os resultados. Eu gostaria que outros cafeicultores seguissem esse modelo”, diz o agricultor.

Comparado ao sistema vigente, de aspersão fixa, o projeto de Ozilio Partelli economiza 60% de água e energia elétrica. A irrigação é garantida com a água armazenada em três açudes, um deles com

COMPARADO AO SISTEMA VIGENTE, DE ASPERSÃO FIXA, O PROJETO DE OZILIO PARTELLI ECONOMIZA 60% DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA.



capacidade para 576 mil metros cúbicos, um dos maiores da região. "A economia ocorre também na manutenção do sistema. Eu já estou estudando aumentar a quantidade de plantas por área."

A fazenda de Ozilio Partelli fica na localidade de Paraíso Novo, a nove quilômetros da sede do município. São 8 hectares cultivados com café consorciado com coco. A plantação da fruta ocupa mais 16 hectares da propriedade, que ainda produz cacau e pimenta-do-reino.

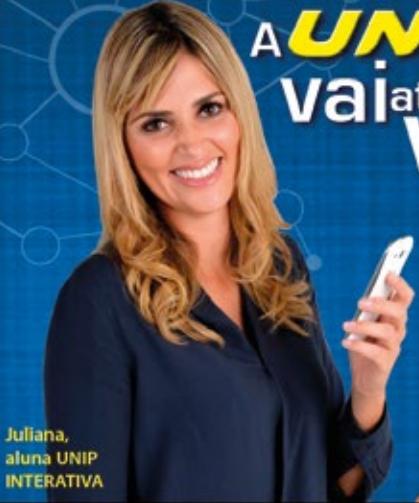
É diversificação e tecnologia inovadora no conilon fazendo a diferença em Vila Valério, um município onde até o posto de combustíveis e o supermercado leva o nome da variedade de café.

CONILON NO ES

O café conilon é plantado em 64 municípios situados em regiões quentes e com altitudes inferiores a 500 metros, envolvendo 36 mil propriedades. Os maiores municípios produtores são Vila Valério (650 mil sacas/ano), Jaguaré, Sooretama, Rio Bananal, Nova Venécia, Pinheiros, São Mateus, Linhares, Boa Esperança e São Gabriel da Palha (300 mil sacas). A última safra capixaba de conilon superou 9 milhões de sacas.

Este ano, a colheita do conilon é aberta no dia 14 de maio. A data foi estabelecida para evitar que o produtor colha o café antes da hora certa. Dessa forma, garante-se a uniformidade de maturação dos grãos e mais qualidade ao produto.

A **UNIP**
vai até
VOCÊ



Juliana,
aluna UNIP
INTERATIVA

**Excelência também na
Educação a Distância.**

Cursos com conceitos positivos no ENADE-MEC.

PROCESSO SELETIVO
Inscreva-se já

(28) 3521-4200

www.unip.br/ead
0800 010 9000

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

**O MELHOR
CONTEÚDO DA
AGRICULTURA
CAPIXABA,
ON-LINE.**





As árvores de conilon são mais curtas do que as do café arábica. Após o seu desenvolvimento, apresenta-se com vários caules, enquanto o arábica é planta de apenas um caule. O fruto do conilon normalmente é menor do que do arábica. Além disso, possui maior teor de cafeína.

ES É PIONEIRO NA ADAPTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS PARA A COLHEITA DE CONILON

A colheita mecanizada do café conilon vem se tornando uma realidade nas propriedades rurais do Espírito Santo. O investimento em tecnologia vem de encontro com a escassez de mão de obra, considerada uma das principais dificuldades.

Não há mão de obra suficiente para colher os milhões de sacas que produz a região. Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa,

Assistência Técnica e Extensão Rural- Incaper, há uma diminuição muito expressiva de trabalhadores na agricultura, pois não existe treinamento para apanhar café na mão.

“Os ‘apanhadores’ de café não treinados muitas vezes acabam danificando e quebrando planta, comprometendo a lavoura e a colheita futura. Para o Incaper, a mecanização vai ajudar a abrir no-

vos postos de trabalho, mais tecnificados”, pontuou Fábio Moreira da Silva, professor doutor da Universidade Federal de Lavras (Ufla) que coordenou simpósio sobre o tema em abril, em São Mateus.

As lavouras de conilon do município estão sendo preparadas para a mecanização, e alguns produtores da região abriram as propriedades para a realização dos testes. “Colher café com máqui-

na vai dar maior tranquilidade a vocês, que põem comida na mesa da gente. Vai melhorar a condição de cada trabalhador e de quem produz”, frisou o prefeito de São Mateus, Amadeu Boroto.

De acordo com as apresentações técnicas, é possível colher o Conilon com máquinas desde que as lavouras sejam conduzidas de maneira adequada. Um debate foi organizado para a elaboração das diretrizes e pro-

postas de manejo do Conilon visando a mecanização a colheita.

O produtor rural e empresário do ramo de locação de máquinas agrícolas de Minas Gerais Nivaldo Souza Ribeiro. “Máquina não é tudo. O elemento humano ainda é muito importante, e a pessoa deve ser preparada para usar a máquina com sensibilidade para cuidar do cafezal. O maior patrimônio de vocês é o pé de café”, concluiu.



ARMAZÉM COMEÇA A RECEBER CAFÉ ATÉ JUNHO



Um dos galpões da Coopeavi em Vila Valério.

Com capacidade para 33 mil sacas de café, será construído ainda este ano um armazém da Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana- Coopeavi em Vila Valério. A estrutura ocupa uma área total de 307 mil metros quadrados na localidade de Queixada, zona rural do município.

A expectativa da cooperativa é finalizar todas as obras no empreendimento até setembro, mas o recebimento do café já deve começar a partir de junho, quando a máquina de rebeneficiamento estará totalmente instalada e a área, pavimentada. O investimento é de R\$ 3,5 milhões.



AQUÁTICA
AQUÁRIOS

PROGRAMA DE QUALIDADE DE LEITE É DESTAQUE NA COLAGUA

"OS RESULTADOS CHEGAM QUANDO O COOPERADO CONSEGUE SEGUIR AS METAS ESTABELECIDAS, RECEBENDO A VISITA TÉCNICA E FAZENDO OS PRÓXIMOS PLANOS"

ANDRESA ALCOFORADO
✉ safraes@gmail.com

Ver o gado saudável, o pasto separado em piquetes e um bom rendimento no final do mês. Essa é a proposta do projeto “Mais Leite” que começou a ser implantado junto a cooperados da Colagua. A parceria entre cooperativa, Sebrae e Coopetec vem dando certo, atendendo cerca de 60 cooperados, e a expectativa é de crescimento neste ano. O “Mais Leite” tem se tornado referência em todo o Espírito Santo, porque vem mudando realidade. Os participantes conseguiram aumentar a produção de leite, muitas vezes, com um número menor de animais, tudo seguindo à risca o acompanhamento dos consultores técnicos. O crescimento de produção de leite dos cooperados participantes, já chega a 10%.

“Esse é um desafio para evoluirmos. Estamos falando de uma gestão democrática, tirando do papel e colocando em prática. É a qualificação, o interesse de ver a comunidade crescendo e arrastando todo o interesse de uma região. A Colagua precisa de um volume maior de leite, mas o agricultor também precisa ficar no campo. O que se produz hoje é capaz de manter o homem no campo? Queremos trabalhar para reverter esse quadro. Esse trabalho é o esforço de vários parceiros e faz parte da recuperação da Colagua”, destaca o Presidente da Colagua, Burthon Moreira que sempre foi o incentivador desse projeto.

De acordo com Francisco Assis Ribeiro, diretor técnico da Coopetec, o que garante o sucesso do “Mais Leite” é o acompanhamento no campo por técnicos, como também a prática pelo cooperado. “Aos que têm seguido e realizado as orientações técnicas deixadas pelos consultores do Sebrae, já começaram a sentir as vantagens de participar desse projeto. As ações tomadas são diversas tais como pesagem de leite, divisão de lotes para fornecimento de concentrado, divisão das pastagens em piquetes com a finalidade de melhorar



Presidente da Colagua destaca a importância do “Mais Leite” para o crescimento da cooperativa



José Antônio Oliveira investiu no plantio de capim

o manejo do rebanho e a qualidade do alimento, acompanhamento reprodutivo do gado com a finalidade de conhecer a situação atual e propor melhorias para aumentar o número de animais em lactação nas propriedades, implantar gerenciamento de custos e produção de leite, para entender quanto custa produzir um litro de leite. Enfim, uma propriedade assistida a partir do momento em que se iniciam os trabalhos, mesmo que não ocorra imediatamente o aumento de produção, é inevitável não obter um ganho positivo, em um desses itens relacionados acima”, conta Assis.

Outro destaque é a preocupação com o manejo adequado na propriedade. Um reflexo claro é a mudança da reserva de alimentação do rebanho, ações que já provam a funcionalidade do programa. A informação tem sido um diferencial, associada a um acompanhamento sistêmico de técnicos às propriedades, mas principalmente o a crença do agricultor ao negócio e a disposição para se adaptar às mudanças solicitadas.

Para o coordenador estadual do programa e analista do Sebrae, Thiago Martins Costa, com a entressafra chegando, as preocupações são muitas, principalmente na atual situação do país, mas a inclusão no projeto deixa o agricultor mais seguro. Como em todo negócio é preciso sempre estar se atualizando. “Os produtores participantes têm condições de tomar as melhores decisões, e assim, diminuir o risco existente no empreendimento. Quando analisamos a série histórica, por exemplo, dos últimos 15 anos, é nítida a sazonalidade que o



O cooperado Vander Cláudio aumentou o estoque de silagem

mercado do leite passa. Há períodos em que atividade leiteira apresenta ganhos financeiros, outros que os custos e o preço pago do leite deixam qualquer um desanimado. Na verdade, nos últimos anos, essa realidade é notada com mais evidência em quase todos os segmentos da economia brasileira, principalmente agora, com esses aumentos que estamos passando, um período de cautela. E para quem está no projeto, esse impacto tende a ser menor. Como é um setor de altos e baixos, temos que estar preparados a todo o momento, principalmente para quando a oportunidade passar. Esse é o diferencial do projeto junto à Colagua”, acrescenta o coordenador.

**PRODUTORES
ESTÃO
APRENDENDO
A TER RESERVA**

O cooperado José Antônio Oliveira, mora na localidade de Pratinha da

Fumaça, em Ibitirama. Ele é considerado um pequeno pecuarista. Por dia, costuma tirar 60 litros de leite, mas no verão, sem água, viu a produção despencar para 30 litros. A nascente da propriedade quase secou, ficou sem força até para abastecer as residências da Associação Agrícola Bela Vista, onde vive. O agricultor gastou cerca de R\$ 2 mil para abertura de um poço artesiano. Para o inverno, ele já está fazendo algumas ações.

"Não terei condições de fazer a silagem, por falta de recursos. Com essa crise também estou temeroso em fazer algum financiamento. Conseguir plantar o milho e também o capim, outra ação que tive que fazer, foi separar 50% do gado soltei-

ro no pasto. Na propriedade, estão com apenas 13 adultos e seis bezerros. A vaca é nobre, precisa de uma comida nobre. Espero que esse alimento dê para o inverno. Estou aprendendo com o projeto a ter reserva e planejar", afirma José Antônio.

Perto dali, na localidade de Pratinha de Santa Luzia, em Guacuí, Vander Cláudio Cassiano, relata que a nascente quase secou no verão. Tinha dias que ela secava por completo. Não abriu poço, mas buscou água na propriedade do vizinho. O susto, o fez mudar a maneira de reter a água na propriedade, vai plantar mudas em torno da nascente, caixas secas também estão sendo feitas com a orientação do projeto "Mais

Leite". A ideia é não deixar a água ir embora, e sim ficar na propriedade.

"Já fiz 50 toneladas de silagem, plantei milho e dobrei a reserva de comida do gado, em relação ao ano passado. Antes, só fazia reserva de capineira e vi que precisava mudar. O pasto está sendo adubado, além da silagem, tenho reserva também de pasto. Toda essa preocupação é para manter a produção, que também sofreu queda no verão. Por dia, normalmente a propriedade produz 160 litros, mas chegou a tirar 100 litros dia. Se antes eu não tinha problema com seca, agora precisamos nos preparar", destacou Vander.

ONDE TEM STIHL TEM HISTÓRIA PARA CONTAR.

Produtos STIHL com assistência técnica
e um ano de garantia.



STIHL®

Aproveite as condições especiais de pagamento – em até 6 vezes – e adquira os produtos STIHL. São motopodas, perfurador de solo, soprador, podador e toda a linha de motosserras. Tecnologia inovadora e alto desempenho em ferramentas fáceis de usar que vão facilitar as atividades do seu dia a dia.

PODADOR HS 45
6x de R\$ 177,75*
Total à vista: R\$ 999,00 | Total a prazo com juros: R\$ 1.066,48

SOPRADOR BG 86 C-E
6x de R\$ 159,95*
Total à vista: R\$ 899,00 | Total a prazo com juros: R\$ 959,72

MOTOSERRA MS 170
6x de R\$ 106,58*
Total à vista: R\$ 599,00 | Total a prazo com juros: R\$ 639,46

Brinde
Na compra de uma motosserra MS 170 ou MS 180 ganhe um exclusivo misturador de combustível.

*Promoção a ser realizada em duas etapas: 1ª etapa: 11/4/2015 a 30/6/2015; 2ª etapa: 11/7/2015 a 20/9/2015. Válida apenas nos pontos de venda STIHL participantes e limitada aos produtos integrantes da companhia. Consulte o site www.stihl.com.br ou o SAC 0800 707 5001 para verificar novos pontos de venda e os produtos. A compra dos produtos pode ser parcelada em 6x sementrée com taxa efetiva de juros de 1,5% ao mês. Consulte outras formas de pagamento no ponto de venda. Os preços poderão sofrer variação de uma etapa para outra. No momento da compra, solicite orientação para a utilização correta e segura do produto STIHL. (Entrega Fórmula).

www.stihl.com.br
0800 707 5001



(28) 3526 3600

Rua Agostinho Madureira s/n Gilberto Machado
Cachoeiro de Itapemirim-ES

J.AZEVEDO MAQUINAS AGRICOLAS LTDA

PLANTIO DE EUCALIPTO DIMINUI FLUXO DE ÁGUA

VANTAGENS DO CULTIVO SÃO MÍNIMOS, SE COMPARADOS COM AS DESVANTAGENS QUE TRAZ PARA O MEIO AMBIENTE E PARA O HOMEM DO CAMPO.

MARCOS FREIRE
 safraes@gmail.com

Desde que o eucalipto chegou ao Brasil, se discute seus benefícios e prejuízos. Na região do Caparaó, no sul do Estado, houve município, inclusive, que chegou a proibir seu cultivo, baseado em estudos de que a árvore traz prejuízos para o meio ambiente, principalmente, quanto ao fluxo de água das regiões onde são encontrados. E, com o tempo, o eucalipto tem mostrado que seus benefícios são pequenos diante dos prejuízos que provoca, inclusive, com impactos econômicos e sociais.

Um dos grandes debatedores da região, que sempre chamou a atenção para os problemas que o plantio de-

senfreado de eucalipto podia trazer, é o engenheiro agrônomo do Incaper, Geraldo Costa Lima, hoje, no escritório do Instituto em Ibatiba. Ele destaca que o único benefício que é apontado é o de suprir a demanda de madeira existente, evitando a exploração da Mata Atlântica, que não pode ser agredida. Além disso, o desenvolvimento do eucalipto é mais rápido, mas não são todas as variedades, e também existem aquelas que são usadas para a produção de mel, com a sua florada, e para produzir celulose, apontado como um dos que mais consome água.

Além deste mínimo benefício, tudo mais traz prejuízos para o meio e o homem. Segundo Geraldo Costa Lima, quando plantado em áreas muito extensas, o eucalipto

pode interferir na água superficial e também na vida do homem no campo. “Onde entra eucalipto, saem famílias”, afirma. Ele explica que um hectare de lavoura de café é o bastante para gerar dois empregos, enquanto para gerar um emprego são necessários 10 hectares de eucalipto. “Uma relação de 20 para 1”, destaca.

Segundo o estudo “Efectos ecológicos de los eucaliptos”, da FAO-ONU, um eucalipto costuma transpirar 250 milímetros (mm) de água e essa água acaba caindo, como chuva, em outro lugar, geralmente, no caso de nossa região, vai para o oceano. “É como está acontecendo com a Floresta Amazônica. Com seu desmatamento, menos água está chegando à região sudeste, o que provoca a diminuição das chuvas, além dos efeitos do El Niño”, esclarece Geraldo.

E, de acordo com o engenheiro agrônomo, o eucalipto que é usado para a celulose é ainda mais prejudicial no consumo da água, porque tem fibras mais longas e baixa densidade. Além disso, tem um crescimento mais rápido do que o normal, o que demanda mais energia e, consequentemente, mais água. “E já está se falando em transgênico, o que pode piorar essa situação”, afirma. “Esse crescimento vai até sete anos, quando começa a estabilizar, mas aí a árvore é cortada e vai começar a brotar uma nova, que vai demandar mais água de novo”, explica.

Na publicação “Cartilha do Eucalipto”, de Sebastião Pinheiro, editada pela ASPTA, um trecho afirma que “as plantações dessas árvores diminuíram o fluxo dos mananciais em 227 mm/ano, mundialmente (52%), com 13 destes mananciais secando por pelo menos um ano”. E segue: “as plantações podem ajudar a recarregar os mantos subterrâ-

FOTO MARCOS FRIERE



FOTO ILUSTRATIVA



Alguns chamam as lavouras de eucalipto de deserto verde.

O EUCALIPTO QUE É USADO PARA A CELULOSE É AINDA MAIS PREJUDICIAL NO CONSUMO DA ÁGUA, PORQUE TEM FIBRAS MAIS LONGAS E BAIXA DENSIDADE

neos e sua ascensão, mas reduzem os fluxos correntes e salinizam e acidificam alguns solos". No verão, o eucalipto consome ainda mais água, enquanto no inverno a planta entra em seu estado de dormência.

Geraldo Lima destaca que, quanto à ecologia, onde existe

eucalipto não aparece nem pardal. "Não aparece um animal, que seja, embaixo das árvores, nem répteis", enfatiza, lembrando que, por este motivo, alguns compararam o eucalipto a um "deserto verde".

OUTRAS OPÇÕES

Segundo o engenheiro agrônomo, Geraldo Costa Lima, hoje em dia existem outras opções para florestas plantadas, como é o caso do mogno africano, que também tem crescimento rápido e madeira mais leve, conforme está colocado no livro "Ecologia, Silvicultura e Tecnologia na utilização do mogno africano". Esta madeira tem sido utilizada para móveis, apesar de leve, por causa de sua alta densidade.

Além disso, existe uma variedade de eucalipto chamada Saligna, que pode ficar até dentro d'água e não demonstra consumo excessivo de recursos hídricos. No entanto, sua produção de madeira não é significativa e o crescimento é mais lento.

DIFÍCULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO E RISCOS NO TRANSPORTE

O engenheiro agrônomo do Incaper também destaca que, quando a empresa interessada no plantio de eucalipto chegou à região, ofereceu várias vantagens que, hoje, não existem mais. Segundo ele, a comercialização, atualmente, não é a quarta parte do que já foi. "O produtor tem que cortar, carregar, pagar o frete e colocar dentro do pátio da empresa", explica.

Além disso, há o risco com o transporte, não só para quem está transportando, mas também para quem trafega nas rodovias das regiões, por causa dos caminhões velhos, carregados de eucaliptos, rodando. "É um risco muito grande, ainda mais com motoristas sem educação e sem preparo atrás dos volantes", afirma.



O transporte de eucalipto coloca em risco quem trafega pelas estradas.





A UNIÃO QUE FAZ A DIFERENÇA EM PEDRA LISA

UM GRUPO DE CINCO MULHERES SE UNIU PARA FAZER O QUE GOSTAM E SABEM
FABRICAR PÃES, BISCOITOS E DOCES PARA AUMENTAR A RENDA FAMILIAR

ALISSANDRA MENDES / FOTOS ALISSANDRA MENDES
 safraes@gmail.com

Determinação e foco são as principais características de pessoas bem sucedidas. Quando elas se juntam, a união faz uma enorme diferença e o sucesso fica cada vez mais próximo. O associativismo, o cooperativismo e a vontade de crescer, muito presentes nesses casos, passam a fazer parte da rotina e se tornam os melhores frutos que podem ser colhidos.

O prazer em produzir pães, biscoitos, bolos e doces, e a união, fizeram com que um grupo de mulheres na localidade de Pedra Lisa, no distrito de Pacotuba, em Cachoeiro de Itapemirim, começassem a projetar e antecipar o futuro. Luciana Maraga Permanhane, Aline Grilo Fidellis Alves, Leane Pereira da Silva, Valéria Leite Monteiro

Permanhane e Marinês Salles de Oliveira são as responsáveis pela marca 'Sabores de Pedra Lisa', que faz parte da Cooperativa de Agricultura Familiar de Cachoeiro de Itapemirim (CAAF).

Elas sempre sonharam em aumentar a renda familiar fazendo o que gostaram. E foi através da Associação de Mulheres da Prata, destaque em uma das edições da revista SAFRA, é que elas perceberam que o sonho de ter a própria agroindústria era possível. "Fizemos algumas visitas lá e elas são nosso exemplo", contou Aline.

Apesar de já colherem bons frutos com o trabalho, as cinco mulheres enfrentaram desafios, mas não desanimaram por sempre acreditar que estão no caminho certo. "Sempre sonhei em ganhar dinheiro com alimentação. Gosto muito do que faço e hoje, me sinto realizada, pois faço o que gosto", comentou Luciana.

Com o dinheiro que ganham com a venda dos produtos, elas já conseguiram mudar a vida da família. Luciana comprou sua moto. "Não é nova, mas comprei com meu dinheiro", comemora. "Paguei o empréstimo e comprei o material para construir minha casa", ressaltou Marinês. "Comprei um notebook e um forno que eu sempre quis", celebra Valéria. "Ajudei meu marido na reforma da casa e comprei algumas coisas para a casa", disse Leane. "Estou juntando o meu dinheiro para trocar o de carro", afirmou Aline.

Sonhos, planos e cooperação. Essas palavras resumem bem o que é o grupo de mulheres 'Sabores de Pedra Lisa'. "Temos um desafio diário. A convivência é difícil, mas enfrentamos todas as dificuldades e focamos no nosso trabalho. Nossa objetivo é conquistar o mercado e estamos trabalhando para que isso aconteça", ressaltou Valéria.



J. AZEVEDO MAQUINAS AGRICOLAS LTDA
 Rua Agostinho Madureira s/n Gilberto Machado
 Cachoeiro de Itapemirim-ES
 Telefone : (28) 3526 3600

Sua autorizada Massey Ferguson

**O caminho mais fácil para comprar com qualidade:
 Tratores Massey Ferguson, Implementos, máquinas,
 peças originais, lubrificantes e assistência técnica
 qualificada com garantia que te permite trabalhar
 mais e melhor.**

Linhas de créditos disponíveis:

PRONAMP: Até 6 anos, taxa de 5,5% ao ano carência 12 meses

PRONAF MAIS ALIMENTOS: Até 10 anos, taxa de 2 % ao ano carência 36 meses

FINAME PSI AGRÍCOLA: Até 6 anos, taxa de 7 % ao ano carência 12

FINAME MODERFROTA: Até 6 anos, taxa de 7,5 % ao ano carência 12 Pessoa Física

Até 6 anos, taxa de 9,0 % ao ano carência 12 Pessoa Jurídica

Venha conferir os preços e condições de pagamentos especiais

GRUPO COMEÇOU COM 18 MULHERES

Como em qualquer atividade, o início não foi tão fácil para as cinco mulheres. "Fomos convidadas para produzir e fornecer a merenda escolar em Cachoeiro de Itapemirim. Reunimos um grupo de mulheres e fazíamos de casa mesmo, mas com o tempo, tínhamos que ter um espaço próprio para isso. Foi quando, a igreja católica da comunidade nos forneceu esse galpão", contou Aline.

Elas contaram que tudo foi muito rápido. "Fizemos em casa até termos uma agroindústria. Nós cinco estamos juntas há cinco anos. Éramos em sete, mas duas precisaram sair. Na verdade, quando começamos a conversar sobre a implantação da agroindústria, eram 18 mulheres. Mas quando souberam que teriam que investir dinheiro, quase todas desistiram", explicou Valéria.



As cinco mulheres se juntaram e formaram o grupo 'Sabores de Pedra Lisa', que faz parte da Cooperativa de Agricultura Familiar de Cachoeiro de Itapemirim.

A ASSOCIAÇÃO DE 'MULHERES DA PRATA', EM ANCHIETA, É A INSPIRAÇÃO DA MULHERES DO 'SABORES DE PEDRA LISA'

De acordo com elas, a dificuldade maior no início foi convencer as outras mulheres a fazer parte do grupo. "Quando falamos o

que tinha que fazer quase ninguém quis. Tinha o barracão que a igreja nos cedeu para fa-



B.A.S.E

SEGURANÇA DO TRABALHO

28-3546-2963 / 28 9 9911-1347 / 27 99883-9907

E-mail: base.tst@gmail.com

PPRA - PCMSO - LTCAT

PLANO DE GESTÃO RURAL NR 31

ATESTADOS MÉDICOS ADMISSIONAL, DEMISSIONAL E PERIÓDICO

HIGIENE OCUPACIONAL: RUIDO - POEIRAS - VIBRAÇÕES, ETC...

MINERAÇÃO -LICENCIAMENTO AMBIENTAL - CADASTRO AMBIENTAL RURAL (C.A.R)

TREINAMENTOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO

TREINAMENTOS EM TRABALHO EM ALTURA

SERVIÇOS DE RH



CURSO DE BRIGADA DE INCÊNDIO
EXTINTORES NOVOS
RECARGA DE EXTINTORES

PROJETO DE PREVENÇÃO E
COMBATE A INCÊNDIO
PROJETO SPDA





zermos a obra. Nós enfrentamos os desafios”, continuou Liane.

Como ainda não estão fornecendo a merenda escolar, as mulheres trabalham às quartas, quintas e sextas-feiras, das 7:30h às 17:00h, na feira. “Estamos atendendo a demanda da Feira do Agricultor Familiar, que acontece toda sexta-feira, na Praça de Fátima, em Cachoeiro de Itapemirim e, com isso, estamos tendo um pouco

mais de tempo do que o habitual. Mas, quando voltarmos com a merenda, trabalharemos de segunda a sexta-feira”, explicou Luciana.

Elas contaram que preferem atender a merenda escolar. “Só produzimos dois tipos de biscoitos para a merenda escolar. Agora, para atender a Feira, precisamos fazer três receitas de cada, os biscoito são mais delicados e suja muita vasilha. Mas, mesmo assim, ainda

é um trabalho prazeroso. Nem percebemos a hora passar. Todo mundo faz um pouco de tudo aqui dentro”, contou Marinês.

As receitas são guardadas a sete chaves. “Temos o nosso livro de receita e fizemos uma reunião, logo no início do grupo, e concordamos que elas não devem sair do grupo. Cada uma colocou sua receita e é o nosso segredo”, afirmou Aline.



. ASSISTÊNCIA TÉCNICA . PEÇAS E SERVIÇOS COM A GARANTIA DE QUALIDADE FORD . CONDIÇÕES DIFERENCIADAS PARA PRODUTORES RURAIS

Ford
DICAUTO

Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto / BR 482, Km 95 • Tel. (28) 3553-1415 • Guacuí-ES

Para participar da Feira em Cachoeiro de Itapemirim, elas criaram o rótulo para os produtos. "Fizemos isso também de olho no mercado. Queremos ir crescendo devagar para traçarmos nosso próprio caminho. Já paramos para pensar que não daremos conta de uma produção maior. A tendência é colocar mais pessoas, já que a comunidade tem mulheres que precisam trabalhar", garantiu Leane.

O grupo ganhou o maquinário da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes) e também um carro para ajudar no transporte dos produtos. "O maquinário ainda não está funcionando por causa da energia. Estamos dando um passo de cada vez. Já providenciamos o poste e logo teremos a energia suficiente. Agora estamos na esperança de recebermos o carro que ganhamos", comemorou Aline.

CONCILIAÇÃO COM A ROTINA DOMÉSTICA

Além da agroindústria, as cinco mulheres são casadas e têm filhos. Com isso, o trabalho é dividido com a rotina de casa, e elas garantem que os maridos são apoiadores. "Temos que arrumar tempo para a família e nos desdobramos com a rotina de casa e da agroindústria. A Leane tem uma criança de quatro anos a Aline um de sete anos. Já a Luciana tem um curral com o marido dela", contou Valéria.

"Acordo às cinco da manhã todos os dias e trabalho todos os domingos, pois meu filho sai e eu preciso ficar no curral para tirar leite. Mas não tenho nada a reclamar não, está tudo muito bom. Gosto do que faço e trabalho porque gosto. Antes da

agroindústria não tínhamos renda nenhuma e agora temos nosso próprio dinheiro", disse Luciana.

O investimento na construção da agroindústria foi de R\$ 22 mil. "Os maridos nos apoiam. Estamos ajudando na renda em casa. Eles tiveram uma participação muito importante na obra desde o início. A igreja cedeu o espaço, a gente entrou com o dinheiro, mas ainda tinha a mão de obra. Pagamos os pedreiros e os maridos vinham aqui ajudar", explicou Aline.

Mesmo trabalhando o dia todo na produção de pães, bolos e biscoitos, elas contaram que chegam em casa e preparam os quitutes para a família. "Chegamos em casa e ainda vamos bater um bolo, fazer um biscoito. Conseguimos conciliar bem o trabalho de casa e da agroindústria", completou Marinês.

"A Ótica da Corujinha!"

The advertisement features a cartoon owl mascot wearing large, round glasses and a t-shirt with the logo "ÓTICAS Master's". The owl is positioned next to a speech bubble containing the text. To the right, there is a photograph of a pair of BVLGARI glasses displayed in an open black case. The background is dark, making the owl and the product stand out.

4 LOJAS EM CACHOEIRO

CATARATA TRAUMÁTICA É PROVOCADA POR ACIDENTES. E É MUITO COMUM NO MEIO RURAL.

É como entrar em um banheiro embaçado pelo vapor e tentar olhar no espelho ao fazer a barba. Dificilmente, a pessoa conseguirá enxergar com nitidez alguma coisa. É assim que os portadores de catarata, doença responsável pela metade dos de cegueira senil no mundo, se sentem.

Principal causa de cegueira reversível no mundo, a catarata é a perda da transparência da lente presente no interior do olho, chamada de cristalino, e leva à queda progressiva da visão. Boa parte deles é vítima da catarata traumática, provocada por materiais perfurantes.

Lesões físicas ou químicas do olho podem ser uma séria ameaça para a visão se não forem tratadas de forma adequada e em tempo hábil. Estudos envolvendo vítimas da catarata provocada por trauma, concluiu que pouco se sabe sobre a doença e sobre como tratá-la.

O Oftalmologista Paulo Ney Vianna Filho, médico oftalmologista do Cemes, de Cachoeiro de Itapemirim, declara que a realidade tem consequências diretas sobre a qualidade de vida da maioria dos portadores, principalmente do meio rural. “Boa parte dos agricultores, por exemplo, durante anos, permanece com a visão prejudicada sem atendimento e sem acesso à informação”.

MATERIAIS PONTIAGUDOS

É fundamental conscientizar a população de que traumas oculares podem ser evitados, e que devem ser cuidadosamente avaliados por especialistas, pois além da catarata

traumática, outras alterações oculares podem estar presentes como o descolamento da retina ou mesmo o glaucoma secundário ao trauma. Agricultores são as vítimas mais frequentes do acometimento ocular, seguido por serralheiros, latoeiros e pedreiros.

Trabalhadores rurais totalizaram 28% dos casos de catarata provocada pelo trauma. Parte deles permaneceu décadas sem tratamento. Geralmente, quando chegam ao consultório oftalmológico enxergam apenas vultos por não ter recebido atendimento precoce. Pedras, pedaços de madeiras, perfurações por prego e arame foram os acidentes mais frequentes registrados entre esses trabalhadores.

Crianças foram responsáveis por outros 24% das vítimas da catarata provocada por trauma, por envolverem-se em brincadeiras com bola, estilingues e materiais pontiagudos, entre outros brinquedos perfurantes.

PREVENÇÃO OBRIGATÓRIA

A catarata causada por trauma, diferentemente da senil, apresenta forte componente social, pois atinge vítimas na época mais produtiva da vida. Estudos revelam que a



Dr. Paulo Ney Vianna Filho,
oftalmologista

maioria delas concentra-se na faixa etária entre os 20 e os 50 anos.

Oftalmologistas afirmam que o simples uso dos óculos de proteção evitaria grande parte dos acidentes com madeira, pregos e pedras, entre outros materiais cortantes e perfurantes.

Essa forma de prevenção em muitas atividades é obrigatória por lei, porém nem sempre cumprida, e é lamentável que, pelas dificuldades existentes, seja tão carente a prevenção no meio rural.

O Dr. Paulo Ney Vianna Filho atesta a eficácia da abordagem cirúrgica em uma área ainda considerada como uma barreira na especialidade. É que a cirurgia para a retirada da catarata traumática difere do procedimento convencional (facoemulsificação), pois requer cuidados e protocolo cirúrgico específico, em razão da fragilidade da estrutura ocular atingida pelas lesões.



PARA PREVENIR

- Use óculos de proteção quando estiver utilizando produtos químicos, ferramentas potentes ou outros instrumentos que podem lesar seus olhos
 - Evite expor seus olhos aos raios-X, microondas e radiação infravermelha
 - Use óculos escuros que bloqueiam as ondas ultravioleta UVA e UVB
 - Use chapéu de abas largas ou boné para evitar a luz direta do sol em seus olhos quando estiver ao ar livre
 - Evite expor-se exageradamente ao sol
- Não fume e beba com moderação
- Coma alimentos ricos em betacaroteno e/ou vitamina C, que previne ou retardam a catarata
 - Siga as orientações de seu médico para manter outras doenças sobre controle, principalmente, o diabetes
 - Para as mulheres: vacine-se contra rubéola se você não tiver tido essa doença e planeja engravidar.

OS PRIMEIROS SINAIS

- Visão borrada, sem nitidez, esfumacada e nebulosa
- Sensibilidade à luz e prejuízo da visão noturna
- Distúrbios ao dirigir à noite, pois os faróis podem parecer muito claros com o brilho excessivo
- Visão dupla
- Pupilas normalmente escuras aparecem esbranquiçadas, leitosas
- Halos ao redor das luzes
- Mudanças na percepção das cores
- Problemas com raios de luzes e do sol.

Cachoeiro de Itapemirim Atílio Vivácqua Vargem Alta



Seja um sócio
(28) 3522-1225



Priscila e Dério Brioschi optaram em permanecer no campo para dar continuidade aos negócios iniciados por seus pais.

ARÁBICA

A NOVA GERAÇÃO

DA QUALIDADE DE CAFÉ

A PERSEGUIÇÃO POR GRÃOS ESPECIAIS É UMA HERANÇA ENTRE OS CAFEICULTORES DAS MONTANHAS CAPIXABAS; A BOA NOTÍCIA É QUE OS JOVENS ESTÃO FAZENDO A DIFERENÇA NAS PROPRIEDADES

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS
 safras@gmail.com

O sobrenome Brioschi etiqueta cafés preparados dentro dos mais rigorosos conceitos de qualidade em Venda Nova do Imigrante, na região serrana do Espírito Santo. Há décadas, cafeicultores da família de ascendência italiana transmitem os seus conhecimentos às novas gerações.

No município, dois jovens vêm fazendo a diferença na produção que sai das lavouras para o mercado internacional. A estudante de administração Priscila Filete Brioschi, de 22 anos, e o aluno do primeiro período de ciência e tecnologia de alimentos Dério Brioschi Júnior (18) são primos distantes, mas têm em comum o amor pela roça e a vocação para os negócios gerados pelas pequenas propriedades de suas famílias.

A dupla conquistou os dois últimos principais títulos dos concursos de qualidade de café do município, realizados anualmente pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura. Pautados pela cartilha que prega técnicas especiais no pós-colheita aliadas a boas práticas sustentáveis, Priscila e Dério alcançaram notas altíssimas ao paladar do júri.

“O sabor do café se torna especial porque geralmente na cidade o que vai para a xícara está impregnado de impurezas. Aqui, o nosso grão tem sabor mais adocicado, e o consumidor sente a diferença”, afirma Priscila, que ajuda o pai Gilberto Brioschi (48) na administração do sítio.



HÁ DÉCADAS, CAFEICULTORES DA FAMÍLIA BRIOSCHI, DE ASCENDÊNCIA ITALIANA, TRANSMITEM OS SEUS CONHECIMENTOS ÀS NOVAS GERAÇÕES

Em 2013, a jovem venceu o Concurso Municipal com 93 pontos. Só para se ter uma ideia, o café com nota 81 é considerado bebida fina. Acima de 90 pontos, o produto é consagrado como top de linha.

A premiação animou Priscila e os familiares a investirem mais em qualidade para disputar concursos

em níveis estadual e nacional. No ano passado, em parceria com a avó paterna, Ana Joana Marchiori (72), ficou com a 2ª colocação no Prêmio Estadual de Café de Qualidade. Segundo a cafeicultora, o lote de sacas foi adquirido ao custo de R\$ 2.140,00 cada. “Nosso foco não está em prêmios, mas não custa tentar”, disse.

TEORIA E PRÁTICA FAVORECEM ATIVIDADE



Dério Brioschi aproveita os estudos no Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes, com campus na cidade, para aprimorar a cafeicultura na propriedade da família, em Tapera, zona rural de Venda Nova. Ele faz parte da primeira turma da faculdade de ciência e tecnologia de alimentos, oitavo curso do Brasil.

O jovem integra um projeto de iniciação científica, com orientação de um professor especialista em cafeicultura, que visa melhorar a realidade do produtor das montanhas capixabas. Ele não deu detalhes do projeto, mas declarou seu interesse por pesquisas contínuas na área.

A dedicação aos estudos diminuiu o seu contato direto com a lavoura. "Auxilio minha família desde os 13 anos. Saía da escola e ajudava meus pais. Hoje, estudo em

tempo integral, por isso participo mais do pós-colheita", disse Dério.

O estudante demonstra entender bem do assunto e pontua alguns detalhes para alcançar grãos superiores: colher seletivamente os grãos maduros, tratar bem a lavoura e também contar com o clima. "A nossa altitude influencia muito. Quanto mais maduro o café no pé, mais absorve açúcares. Esse aspecto é muito valorizado pelo mercado."

Dério venceu a última edição do Concurso Municipal de Qualidade de Café e se prepara para novos desafios. Para melhorar a qualidade, investiu em três terrenos suspensos este ano. "Produzir com qualidade faz a diferença porque coloca o produtor no disputado comércio de café. O potencial das montanhas é comprovado em nível mundial, temos que fortalecer isso", enfatiza.

MAIS CAFÉ EXPORTADO

O agronegócio capixaba fechou o primeiro trimestre do ano com uma receita cambial de US\$ 449,3 milhões em produtos exportados. O valor equivale a 677,5 mil toneladas comercializadas para o exterior. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o valor e o volume exportados registraram acréscimos de 4,36% e 11,88%, respectivamente.

O acumulado das exportações de café verde nos primeiros três meses de 2015 ultrapassou a marca de 75,8 mil toneladas, um volume 35,15% maior do que o exportado no mesmo período do ano passado. A receita obtida com a venda do produto registrou um aumento ainda maior, de 47%, com uma receita de US\$ 161,4 milhões.

(*Fonte: Seag).

'NÃO EXISTEM EM OUTRO LUGAR DO BRASIL'

Degustadora, barista e dona de uma das melhores cafeterias do mundo, a "Coffee Lab", Isabela Raposeiras participou da prova das amostras finalistas do 2º Concurso de Cafés Especiais Fairtrade da Pronova (Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas Capixabas) em 2014.

Ela soube do evento em visita às fazendas da região. "Os cafés daqui são incríveis, pois têm alta qualidade. Dentro dos critérios de degustação técnica, eles alcançam notas altas em vários aspectos. Os cafés das montanhas capixabas são peculiares, não existem em outro lugar do Brasil", avaliou Raposeiras.

SISTEMA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL GRATUITA PARA CAFEICULTORES CAPIXABAS

O OBJETIVO É CORRIGIR IRREGULARIDADES E PROMOVER MELHORIAS PARA O SETOR AGROPECUÁRIO

Por acreditar que pode contribuir ainda mais com a multiplicação do conhecimento, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR criou o programa de Assistência Técnica e Gerencial com Meritocracia – ATER, para auxiliar, principalmente, os produtores rurais que não têm acesso à extensão rural e às novas tecnologias.

O programa, criado pela CNA e SENAR-Nacional, está sendo desenvolvido no Espírito Santo através de parceria entre o SENAR-ES, a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo - FAES e os sindicatos patronais rurais.

O objetivo do programa é auxiliar o produtor rural, capacitando-o em empreendedorismo e gestão de negócio, elaborar um planejamento estratégico para as propriedades, elevar a renda e a produtividade buscando eficiência e eficácia do trabalho e da produção.

No Espírito Santo, as propriedades de médio porte de café serão as primeiras beneficiadas. Para aderir ao programa, é necessário que o produtor tenha uma visão empreendedora, não seja atendido tecnicamente por outra entidade e que aceite aderir às boas práticas agrícolas e de secagem do café.

É essencial que o produtor seja receptivo às orientações dos técnicos e participe das reuniões e capacitações que forem necessárias. Também é importante que ele seja empregador rural ou tenha meeiro.

Neste primeiro momento o trabalho envolve apenas cafeicultores do sul do estado, e atende a 285 propriedades, mas a expectativa é chegar a 425 ainda neste ano.

Segundo a coordenadora do projeto no Estado, Cristiane Veronesi, o ATER é de grande importância para o produtor. "O projeto leva ao produtor uma visão gerencial da sua propriedade, permitindo melhorar e ampliar sua produção, colaborando não só na melhoria da qualidade de vida, bem como ajudando a economia municipal", conta.



"O Censo Agropecuário de 2006 do IBGE, mostrou que menos de 10% dos produtores rurais recebem assistência técnica de forma regular e é esse índice que o programa ATER pretende melhorar" completa Cristiane.

O primeiro passo para quem tem interesse em aderir ao programa é, participar de um treinamento de Administração Rural, oferecido pelo SENAR-ES, o que vai ajudar o produtor a construir um plano de ação de seu negócio, visando alcançar os objetivos estabelecidos por ele mesmo.

O programa tem duração de 2 anos, depois desse período, o produtor de café terá independência técnica recebendo assistência quanto à análise de solo, identificação e recomendações quanto a plantas invasoras, tratos culturais, poda, colheita e qualidade do café, com o objetivo de produzir mais e com qualidade. E também independência gerencial, pois os produtores receberão assistência quanto às despesas e receitas da propriedade, com o objetivo de ter mais lucro com a sua produção.

Ainda há vagas e quem quiser receber assistência técnica e gerencial em cafeicultura, gratuitamente, deve procurar o sindicato patronal rural de seu município para se cadastrar.



TORREFADOR FAZ SUCESSO COM VENDAS PELA INTERNET

DONO DE UMA EMPRESA DE TORREFAÇÃO EM VENDA NOVA, MÁRIO ZARDO POPULARIZA CAFÉS DAS MONTANHAS EM CAFETERIAS BRASILEIRAS; OS FRUTADOS SÃO OS CARROS-CHEFES DO NEGÓCIO, TODO VIA INTERNET

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Pense na figura do técnico na escalação da equipe para disputar um campeonato de futebol. Certamente, ele vai escolher jogadores com habilidades diversas que, juntos, vão conduzir a partida visando o maior saldo de gols. Na cafeicultura, também vale encarnar o líder se o objetivo é colocar o melhor time em campo.

Com esse pensamento, o empreendedor Mário Zardo, de Alto Caxixe, zona rural de Venda Nova do Imigrante, criou há um ano a “Seleção do Mário”: grãos torrados e moídos 100% arábica, oriundos dos melhores produtores da região serrana capixaba. Ele adquire lotes especiais, pagando até R\$ 70 a mais pela saca, tudo para o consumidor final saborizar uma bebida de excelência.

Os cafés são fornecidos por 15 produtores, de Vargem Alta, Castelo, Venda Nova do Imigrante e Afonso Cláudio, todos com propriedades situadas acima de 800 metros de altitude. “Não preciso mais correr atrás de bons cafés. Os próprios cafeicultores já separam o lote e reservam: ‘este é para o Mário’”, diz o empreendedor. O faturamento chega a 40% sobre o valor da compra dos lotes.

E a internet acelera o caminho até a xícara, numa experiência de custo mínimo e sucesso imediato. Zardo criou uma página no Facebook, mas boa parte das vendas ocorre também pelo seu perfil pessoal na rede



**OS CONTATOS VIA INTERNET ACELERAM
O CAMINHO ATÉ A XÍCARA NUMA
EXPERIÊNCIA DE CUSTO MÍNIMO
E SUCESSO IMEDIATO**

social. Desde então, há sempre compradores interessados, a maioria cafeterias do Rio de Janeiro, São Paulo e Sul do país.

Pela rede mundial de computadores, os clientes fazem encomendas, que são enviadas pelos correios ou transportadoras. De acordo com Zardo, em média duas toneladas de cafés finos saem todos os meses da “Seleção do Mário”. Além disso, a empresa

presta serviços de torrefação totalmente mecanizada para empresas.

A seleção por lote é uma forma de garantir a rastreabilidade do produto. “Não existe um padrão. Cada vez, tenho cafés de lotes diferentes, de regiões diferentes”, diz Zardo. A parceria com os cafeicultores promete ir além, pois Mário pretende investir em maquinários nas propriedades, fortalecendo esse vínculo.

TORRA INTENSIFICA SABORES EXÓTICOS

Os grãos selecionados já vêm com características das frutas cultivadas em consórcio com as lavouras cafeeiras. Essa influência tem sido estudada por pesquisadores. Os cafés frutados são os mais populares do negócio, que ainda oferece arábica com sabores amendoadão, cítrico e achocolatado.

“Os sabores e aromas se intensificam no processo de torra. Dependendo do sabor, a torra fica mais escura, a exemplo do achocolatado. Esse é mais comum devido ao

clima frio da nossa região”, explicou o empreendedor.

A novidade deste ano são os frutados exóticos, com notas de banana, pêssego, laranja, melado de cana e rapadura, dependendo do lote. “Já apareceu até café com sabor de azeitona preta. É uma nota rara, geralmente encontrada em microlotes, com sacas valendo até R\$ 2 mil.”

Quem quiser experimentar os cafés da “Seleção do Mário” pode ir direto até a fonte. Ele disponibiliza o café moído ao gosto do cliente.



O melhor do Caparaó na mesa das famílias capixabas

RODOVIA BR 482 - KM 93 - TREVO - GUAÇUÍ - 28 3553 1152

COLAGUA



SABOR RECONHECIDO

Os clientes do Mario aprovam o sabor dos cafés. "São produtos de excelente qualidade, de paladar singular. O ponto da torra é muito preciso, explorando e ressaltando as notas gustativas. Uma verdadeira experiência à degustação", disse o médico Pedro

Luiz Junior. A secretária Penha Viçosi (foto) faz coro: "Os cafés têm sabores que eu não conhecia. São marcantes e intrigantes, ficam na boca. Sem contar que, quando a bebida está sendo preparada, um cheiro maravilhoso contagia o ambiente", diz.

ESPAÇO regina. monteiro PLUS SIZE

No mundo moderno, as definições de certo e errado vão muito além dos velhos padrões. Aliás, para nós, padrão já se tornou uma palavra muito démodé. Por isso, criamos um espaço dedicado às mulheres contemporâneas que não abrem mão de andar sempre lindas: o Espaço Regina Monteiro – Moda Plus Size.

Rua Dom Fernando | nº 61 | Bairro Independência (Lateral à Igreja Matriz Velha) | Cachoeiro de Itapemirim | ES.

Tel: 28 3518 1866 [f /espacoreginamonteiro](https://www.facebook.com/espacoreginamonteiro) | [@espacoreginamonteiro](https://www.instagram.com/espacoreginamonteiro) | [\(028\) 99251-9486](https://wa.me/5528992519486) [\(028\) 99982-1232](https://wa.me/552899821232)

SEGURADO VIDA: NA CIDADE OU NA ROÇA, PORQUE É TÃO IMPORTANTE PARA A PROTEÇÃO DAS PESSOAS



Contratar um seguro de vida é uma atitude inteligente e preventiva para garantir proteção financeira em caso da ocorrência de alguma eventualidade que possa afetar negativamente as finanças de uma pessoa e de sua família, como uma doença grave, invalidez ou falecimento.

A proteção financeira (indemnização) do seguro de vida permite que as pessoas se reestruitem financeiramente, mantendo o seu padrão de vida e sem precisar desfazer de um patrimônio conquistado com muito trabalho ou desistir de um objetivo familiar, como a boa formação educacional dos filhos.

Seja na cidade ou no campo, é importante se prevenir, mas tenha o cuidado de consultar um corretor de seguros autorizado.



NELTA
ADMINISTRADORA E
CORRETORA
DE SEGUROS LTDA.

"NOSSO NEGÓCIO É SEGURO"

Iran Cardoso Soares
SUSEP: 05.92.08.1.012046.4

PABX: (28) 3553-2121 - CEL. (28) 99976-4521
Rua Murilo Emery Lucindo, 29 - Loja 1
Caixa Postal 084 - CEP 29560-000 - Guaçuí-ES

Representante exclusivo da Unimed Sul Capixaba na Região do Caparaó

SAFRA É VENCEDORA EM PRÊMIO DE JORNALISMO



Com a foto “Colheita Aquática”, a Safra ficou com a segunda colocação da etapa estadual do 7º Prêmio Sebrae de Jornalismo. De autoria do jornalista Leandro Fidelis, colaborador da revista, a imagem foi publicada na reportagem “Agricultores trocam roça pelo mercado de flores ornamentais” (edição número 14).

A foto mostra o agricultor Sebastião Pianzola, de Aracê (Domingos Martins), mergulhado no açude durante colheita das ninfeias, em pleno inverno de 2014.

“A temperatura da água era baixíssima, e ele parecia não se importar com o frio. Depois da reportagem, seu Sebastião me garantiu que iria adquirir uma roupa de mergulho”, conta

Leandro, que conheceu o agricultor ao ser abordado por ele na Rota do Lagarto, em Pedra Azul, ponto de venda das flores.

Os vencedores do prêmio foram conhecidos durante um almoço no dia 14 de abril, em Vitória. Foram premiados com troféus os três finalistas de cada categoria: Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Webjornalismo, Telejornalismo e Imagem Jornalística.

O prêmio é um concurso jornalístico instituído pelo Sebrae, com participação promocional da Revista Imprensa e apoio institucional da Federação Nacional dos Journalistas (Fenaj) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).



Venda de Ordenha e
Tanque de Expansão

Manutenção em Geral



Carlos Gualandi

28 99934.5303 . 99933.5798
carlos.gualandi@hotmail.com

Atendemos nos municípios de Apiacá, Alegre, Bom Jesus do Norte, Bom Jesus do Itabapoana, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Guacuí, Ibitirama, São José do Calçado, Jerônimo Monteiro, Varre-Sai e Natividade.



UTI AMBIENTAL: REVITALIZAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS II

*OSVALDO FERREIRA VALENTE É ENGENHEIRO FLORESTAL, ESPECIALISTA EM HIDROLOGIA E MANEJO DE PEQUENAS BACIAS HIDROGRÁFICAS, PROFESSOR TITULAR, APOSENTADO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV) E AUTOR DE DOIS LIVROS SOBRE O ASSUNTO: "CONSERVAÇÃO DE NASCENTES – PRODUÇÃO DE ÁGUA EM PEQUENAS BACIAS HIDROGRÁFICAS" E "DAS CHUVAS ÀS TORNEIRAS – A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA".

O paciente enfartado, quando entra na UTI hospitalar, passa, em primeiro lugar, por uma bateria de exames e só depois, com base nos resultados é que os especialistas traçam o programa de tratamento. As pequenas bacias hidrográficas degradadas, internadas na UTI ambiental, também devem passar por etapas semelhantes para recuperarem suas saúdes hidrológicas e poderem voltar a produzir volumes de água que já estiveram produzindo no passado. Se os pacientes enfartados recebem tratamentos específicos, as pequenas bacias também devem ter planos específicos. Esta é uma conclusão elementar, mas infelizmente necessária, pois há uma enorme tendência, no Brasil, de generalizar soluções e acreditar que seja suficiente a aplicação de legislações que consideram iguais os diversificados ecossistemas que ocorrem no país.



Ao falar montar um plano ou desenvolver um projeto de conservação, o leitor vai imaginar um documento cheio de mapas, tabelas, gráficos, textos enormes com justificativas e descrição de metas e outras parafernálias semelhantes. Mas nem sempre há necessidade de tudo isso, pois o mais importante é a boa observação do fato (da pequena bacia, no caso) e trabalhar as adequações necessárias; mas, antes de tudo, possíveis dentro da realidade social e econômica da comunidade envolvida. Uma ação importante é ter um roteiro de orientação, que pode ser o seguinte: obje-

tivo – inventário – análises das informações do inventário – geração de alternativas – seleção das alternativas e montagem do plano de manejo – execução. Vamos discutir rapidamente cada uma destas etapas.

Objetivo: Como estamos discutindo produção de água, vamos admitir que o objetivo principal seja aumentar a vazão das nascentes e do curso d'água formado e mantido pela pequena bacia (podem existir outros objetivos secundários para casos específicos). Será sempre muito bom se pudermos colocar algumas metas acopladas ao objetivo; por exemplo, aumentar a vazão em 40%. Ou quem sabe dobrá-la em um período de cinco anos. Isso vai depender dos primeiros contatos com a bacia e de ouvir algumas histórias a respeito dela, contadas pelos que moram nela ou a exploraram.

Inventário: Precisamos de alguns dados relativos à pequena bacia, começando pela busca de informações meteorológicas. Quanto chove anualmente? Como é a distribuição das chuvas? Há grande concentração de chuvas intensas, como de 50 mm/h, por exemplo? Estas informações podem ser buscadas em sites de instituições como o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmetro) e Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). Também podem ser consultadas empresas que fazem previsões de tempo e que estão presentes nos noticiários das diversas mídias. Outro dado importante é a vazão de estiagem (vazão mínima) atual e uma busca de informação sobre os valores da vazão em épocas passadas. Características ambientais da bacia: solos, vegetação, declividades de encostas e usos da terra. Características dos moradores: percepção da importância da água, capacidade de lidar com tecnologias de conservação, disposição para mudanças etc. Para distribuição e localização das características, será fundamental a aquisição de um mapa da área. Mas, mesmo para isso, é possível trabalhar com cópias diretas do Google Earth, ou com fotografias aéreas obtidas em instituições oficiais.

Análise das informações do inventário: Apesar de alguns exemplos, a seguir, para ilustração do que deve ser feito nesta fase.

1) Se o solo for muito argiloso, com baixo teor de matéria orgânica, vai ter baixa porosidade, dificultando a infiltracão. Vale a pena, em muitos casos, completar o inventário, medindo a velocidade de infiltracão (uma pesquisa na internet indicará métodos de medição);

2) Se houver a ocorrência de chuvas muito intensas (acima de 50 mm/h, por exemplo), já estaremos intimados a construir sistemas de re-

tenção de enxurradas com boas capacidades de armazenamento temporário de água (terraços, caixas, barraginhas). Se a velocidade de infiltração tiver sido medida, teremos a possibilidade de confrontá-la com a intensidade da chuva, ajudando no dimensionamento futuro das estruturas de contenção de enxurradas;

3) Se há encostas com pastagens degradadas, valerá discutir com o proprietário rural, ou mais de um, a possibilidade de melhorar o estado vegetativo e fazer manejo rotacional. Até mesmo adotar sistema silvipastoril ou reflorestamento de áreas de maior declividade;

4) Pelo levantamento de percepção dos moradores, eles estão preparados para aceitar novas tecnologias? Haverá necessidade de educação ambiental e de capacitação para lidar com os novos procedimentos? Há, disponível, alguma instituição ligada à extensão rural ou alguma cooperativa de produtores que poderão ajudar na implantação ou mesmo no convencimento de um ou outro mais cético?

Outras análises deverão ser feitas, de acordo com as necessidades específicas da pequena bacia em foco.

Geração de alternativas: Também exemplos.

1) Conhecendo intensidade de chuvas e velocidades de infiltração numa encosta, podemos sugerir, antecipadamente, duas alternativas, sendo a primeira composta de reflorestamento de uma área mais inclinada e a adoção de sistema silvipastoril para o restante. Como segunda alternativa, poderemos propor a substituição da forrageira que ora ocupa a encosta e construir terraços de base estreita. Em qualquer das alternativas, há de se propor uma divisão da pastagem para permitir o uso rotacionado;

2) Para melhorar a percepção ambiental podemos propor conversas diretas com moradores ou uma parceria com o sistema educativo municipal. A capacitação, se necessária, poderá ser feita através de uma visita a alguma bacia já trabalhada ou em dia de campo na própria bacia, onde as tecnologias serão apresentadas e discutidas;

Para todas as alternativas, será importante um levantamento de custos para auxiliar nas escolhas da próxima etapa.

Seleção das alternativas e montagem do plano de manejo: Ainda exemplos.

1) Discurridas as alternativas para as encostas com pastagem degradada, com dois proprietários, um deles pode optar pela troca da forrageira e a construção de terraços: o outro pelo sistema silvipastoril, mas desde que adotado em toda a encosta, mesmo na área mais inclinada. Se ele for irredutível em não aceitar o reflorestamento na parte mais inclinada, melhor concordar, para

não perder a colaboração. Talvez com o tempo, e vendo o aumento da capacidade de suporte da área melhorada, ele acabe mudando de opinião;

2) Quanto à educação ambiental, as alternativas, levadas à discussão com moradores e com o sistema de educação municipal, pode acabar com o município assumindo o encargo, desde que o plano formule o programa a ser desenvolvido e seja dado treinamento para os agentes encarregados da sua aplicação. Já com respeito à capacitação, pode ficar decidido que o plano incluirá o dia de campo;

3) Escolhidas as alternativas, elas serão tecnicamente planejadas, com descrições detalhadas e os custos respectivos, **gerando o plano de manejo**.

Execução: Limita-se à implantação do plano de manejo.

O roteiro apresentado aplica-se a pequenas bacias (mas que somadas formam as grandes) e conforme já discutimos em um dos artigos que trataram do “diagnóstico da água”, dentro da série **UTI ambiental**, o conceito hidrológico de pequena bacia hidrográfica refere-se àquelas de 1a, 2a ou 3a ordens. Em regiões montanhosas e bem drenadas, as bacias de 1a ordem podem ter áreas de 50 a 100 hectares e as de 3a podem chegar a 1000 hectares. Depreende-se, portanto, que podemos lidar com comunidades formadas por poucos ou muitos habitantes. Bacias com áreas de 1000 hectares, dependendo da situação fundiária da região, podem envolver 20 ou mais famílias e, nesses casos, o roteiro discutido deve ser desenvolvido passo por passo. Se a bacia for de 1a ordem e envolver apenas um ou dois núcleos familiares, depois do inventário e da análise dos dados dele provenientes, as demais etapas do roteiro podem ser conduzidas em conjunto, em contatos diretos com os moradores. Os planos podem ser resumidos em descrições rápidas das condições, com recomendações e receitas para execução, incluindo croquis, fotografias com câmeras comuns etc.

Em quaisquer das possibilidades de aplicação do roteiro, o hidrologista responsável, ou coordenador, vai precisar da ajuda de profissionais das áreas agronômicas e florestais, de geólogos, meteorologistas, agrimensores e outros, mesmo que seja para rápidas consultorias ou opiniões. Tudo dependendo da complexidade da pequena bacia. Não custa lembrar que manejo de bacias hidrográficas é uma atividade multidisciplinar.

Sei que muitos vão achar que estou simplista e tentando vender o elementar. Tudo bem, o respeito às opiniões contrárias é sempre devido, mas tenho a firme convicção de que plano bom é aquele que pode resolver e esteja adequado às realidades sociais e econômicas do ambiente a que se destina. E mais, que possa ser entendido e executado pelos produtores rurais, com apoio financeiro e assessoria de técnicos de campo. Gostaria muito de ver os Comitês de Bacias discutindo isso.



DORES DO RIO PRETO: CONSCIÊNCIA E COMPROMISSO COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Visando a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o atendimento ao Termo de Compromisso Ambiental assinado entre o município de Dores do Rio Preto, o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, Ministério do Trabalho e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA, a Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto, que tem como objetivo o cumprimento da Lei 12.305/2010, que estabelece as diretrizes para a Política Nacional de Resíduos. Desde então a Prefeitura vêm realizando diversas ações, por meio de suas Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente, Assistência Social, Obras e Serviços Urbanos, Educação e Saúde com a colaboração de vários parceiros como INCAPER, AMUNES, ADERES e outros.

Uma das atividades desenvolvidas, que nós consideramos de importância fundamental para a concretização da Política Nacional de Resíduos, é a inserção da figura do catador no processo de reciclagem. Nossa cidade conta com poucos catadores, para isso, foram realizadas várias reuniões com pessoas cadastradas no CadÚnico, visando a criação de uma Associação que pudesse realizar o processo de reciclagem dos resíduos sólidos do município, e a partir novembro de 2013 com o acompanhamento da ADERES foram realizadas diversas reuniões para a criação da “Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Dores do Rio Preto, denominada ASCOMDEP, composta por 10 associados que fazem a separação dos resíduos oriundos da coleta seletiva.

Para a concretização do processo, a Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto, já disponibilizou para a Associação uma Estação de Triagem de Resíduos Sólidos Urbanos, devidamente equipada com os maquinários e utensílios pertinentes à atividade.



Palestra sobre controle estratégico de carrapatos em bovinos de leite, realizada dia 20 de maio.



Funcionárias da municipalidade beneficiárias do Ticket feira.

A ASCOMDEP, antes de iniciar os trabalhos de triagem, realizou uma visita técnica na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Manhumirim visando obter conhecimento prático de como se realiza a triagem e participou de curso prático de triagem de resíduos secos, com duração de 8 horas.

Tendo em vista alimentar essa estrutura construída, a Prefeitura Municipal iniciou a coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos na fonte geradora, isto é, dentro das residências e comércios, onde será separado o lixo úmido do lixo seco, nesse último é que se encontram a grande parte dos



Ticket feira.

resíduos possíveis de serem reciclados, e é esse material que será coletado pelo sistema de coleta pública e será destinado para a Estação de Triagem, onde a Associação faz a segregação desses resíduos e posteriormente a comercialização, gerando renda e preservação ambiental.

Destacamos que esse novo sistema de coleta, teve inicio em uma parte específica da cidade, e nesse mês de maio fará a expansão para toda a cidade e distritos, inclusive a zona rural, destacamos que tudo isso terá ampla divulgação de como todos deverão proceder com o resíduo de sua residência ou comércio.

A única certeza que temos é que só com a colaboração de todos podemos dar o correto destino a todos os Resíduos gerados em nosso município.



Retroescavadeira em atividade.



Coleta Seletiva.

APRENDENDO A SEPARAR

LIXO SECO
Residuais

papéis, papelão, latas, vidros, plásticos, embalagens de leite e sucos e óleo de cozinha usado em garrafas pet.

Devem estar limpos* e secos

ESSE OS CATADESES RECOLHEM OU VAI PARA A COLETA SELETIVA

* "estar limpo" significa limpar com o mínimo de água, sem fio se possível, os papéis devem ser dobrados e não amassados.

RECICLADORES
Dóres do Rio Preto - ES

APRENDENDO A SEPARAR

LIXO ÚMIDO
Orgânicos e não recicáveis

restos de comida, papel higiênico, papéis engordurados, isopor, fralda descartável e vidros quebrados embalados de forma segura.

ESSE A PREFEITURA RECOLHE

Pilhas, baterias e lâmpadas usadas devem ser devolvidas para o local de compra.

RECICLADORES
Dóres do Rio Preto - ES

Diversas ações foram feitas para a Campanha de Educação Ambiental

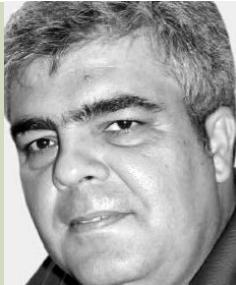


Treinamento de Triagem na Associação de Manhumirim - MG.



Feirante Ailton Brinati.

ESTÁ CHOVENDO, AGORA ESTÁ TUDO BEM. SERÁ QUE ESTÁ?



WESLEY MENDES É PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Uma das piores coisas que podem acontecer para a produção rural do sul capixaba é a falta de chuvas, certo? Não, não é.

O que de pior pode acontecer com a produção rural do sul capixaba é o que está acontecendo há décadas: a falta de unidade e planejamento em nossa região.

Não se espantem não, e nem pensem em parar de ler, porque todos nós, eu e você que lê, somos os responsáveis por isso, e não há como negar que a nossa região sul vai amargando duros anos de uma carreira ladeira abaixo que se seguir nessa velocidade vamos todos dar com a cara no barranco. Isso é difícil de falar e de ouvir, mas é assim.

Mas no meio disso tudo isso tem o setor rural. Tem café, tem leite, têm agricultores familiares, produtores rurais empreendedores, assentados, quilombolas, tem de tudo e para variados gostos e todos, sem exceção, sofremos horrores por nossa falta de planejamento e de gestão dos nossos recursos, principalmente a água que faltou e muito.

Os Governos municipais e estadual, e ainda os deputados e senadores de nossa região também têm uma grande parcela de responsabilidade por tudo estar assim.

Em várias oportunidades vimos nossos líderes e representantes políticos muito mais preocupados em resolver as questões fundamentais de nossa região de forma imediatista, com vista nas eleições, do que colocarem-se a serviço da unidade de nossa região, e o resultado está aí para quem quiser ver, uma região desarticulada, acuada entre o petróleo do litoral e as regiões metropolitanas e sem um futuro claro onde os setores produtivos possam vislumbrar melhores dias.

Sejamos humildes e olhemos para o norte do estado, com os exemplos que devem ser seguidos, para que enfrentemos os desafios com uma

postura mais pró ativa e menos de vítima das circunstâncias.

Meu avô dizia que cachorro mordido de cobra tem medo até de linguiça, e deve ter mesmo, e nós, produtores rurais aqui do sul, que ainda estamos com uma ferida aberta no nosso bolso e na nossa capacidade de produção temos que ter medo, medo de não fazermos o dever de casa como os nossos irmãos do norte têm feito.

A falta de chuvas sempre foi rotina na vida daquele povo lá do norte, sofriam demais, produziam de menos e começaram a conversar, e conversando chegaram à conclusão de que podiam trabalhar como região e não mais pensar isoladamente.

Agindo assim eles fizeram o que nós precisamos fazer: pensar em soluções coletivas que não enxerguem as barreiras dos limites geográficos de cada município, mas que passemos a construir, em conjunto, a soluções comuns.

Nós enfrentamos uma seca avassaladora, então que começemos por aí.

Podemos realizar vários projetos de construção coletiva de barragens, por exemplo, pois reservando nossa água em tempos de fartura poderemos utilizá-la em nossa produção nos tempos da falta desse bem tão precioso.

A construção desse futuro pode e deve ser multi política e multisectorial, pode-se vislumbrar a necessidade de consumo de água de cada elemento que compõe essa região, pode atender a dez famílias e pode atender a mil famílias, não importa.

O que importa é que aprendamos, pelo amor de Deus, com nossos próprios erros e tenhamos a sabedoria de perceber que, se seguirmos assim isolados, nosso futuro vai ser nebuloso.

Deixar só por conta da natureza a responsabilidade de prover recursos é abrir mão da capacidade transformadora que tem o homem. Intervindo de forma sustentável e coletiva nós podemos garantir um legado de ações que tenham efeito duradouro e muito positivo para o nosso sul capixaba.

**ESTUDO RECENTE INDICA QUE O 1% MAIS RICO DA POPULAÇÃO MUNDIAL CONCENTRA QUASE
METADE DA RIQUEZA TOTAL DO MUNDO, ENQUANTO METADE DAS PESSOAS
DO PLANETA DETÉM MENOS DE 1% DA RIQUEZA MUNDIAL...**

MAS NO COOPERATIVISMO É DIFERENTE!

- Todos são donos. Não fazemos distinção de raça, gênero ou idade, todos podem participar;
- O poder de decisão não está nas mãos dos mais ricos, todos tem poder igual de decisão;
- As cooperativas se concentram em atender as necessidades de seus membros, ao invés de focar apenas no retorno financeiro;
- Apresentamos uma combinação única entre alcance global e conduta empresarial baseada em pessoas;
 - Desempenhamos um importante papel na redução da pobreza;
 - As cooperativas auxiliam na redução da desigualdade ao empoderar as pessoas e oferecer a elas uma forma digna e sustentável de ganhar a vida.

ESCOLHA O COOPERATIVISMO, ESCOLHA IGUALDADE!



O CLIMA ESTÁ MUDANDO.

E OS MÉTODOS PARA CAPTAR E ECONOMIZAR ÁGUA EM SUA PROPRIEDADE RURAL TAMBÉM.

Nosso Estado está vivendo uma das mais graves estiagens da história e a previsão de chuvas continua pequena. Pensando nisso, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), separou algumas ideias para ajudar você a economizar e captar água, realizando o manejo sustentável em sua propriedade. Com a sua colaboração, podemos juntos fazer o uso correto da água, evitando perdas na produção e preservando a natureza.

CAIXAS SECAS



O QUE SÃO: escavações feitas nas margens das estradas ou nas propriedades para conter a água das chuvas, aumentar a reserva no solo e evitar a erosão e o assoreamento dos rios.

COMO FUNCIONAM: quando há excesso de chuvas, elas contêm as águas, evitando assim as enxurradas. Em tempos de estiagem, as caixas secas ajudam na infiltração gradativa de água no solo, favorecendo as nascentes e a vazão dos rios.

VANTAGENS: 1. As caixas secas podem armazenar até 150 mil litros de água por ano. 2. Com o uso de caixas secas é possível reter até 560 toneladas de terra por km de estrada.

IRRIGAÇÃO LOCALIZADA

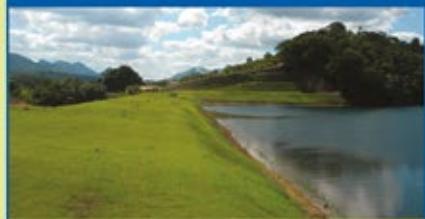


O QUE É: os sistemas de irrigação por microaspersão ou por gotejamento são mais eficientes e aumentam a produtividade nas lavouras.

COMO ECONOMIZAR: faça a irrigação no período noturno; esteja atento às mudanças no tempo; use sensores de umidade; e priorize o sistema de irrigação localizada nos plantios de café, hortaliças e frutas.

VANTAGENS: 1. Na irrigação por gotejamento, de cada 100 litros aplicados, até 95 podem ser aproveitados. 2. Com o uso de sensores de umidade é possível reduzir em até 20% a quantidade de água utilizada.

BARRAGENS



O QUE SÃO: barreiras artificiais feitas em cursos de água para reter grandes quantidades de água e até mesmo acumular águas de chuvas.

COMO FAZER: em barragens com área de represa que ocupam até 1 hectare e com o volume armazenado de até 10 mil metros cúbicos é necessário apenas fazer o cadastro no Idaf. Os procedimentos para licenciar barragens maiores também ficaram mais simples e rápidos.

VOCÊ SABIA? A isenção do licenciamento para barragens de até 1 hectare de área beneficia a maioria dos produtores, já que mais de 80% das barragens construídas no Estado estão nessa faixa.

Para saber mais sobre **caixas secas e irrigação**, procure o Incaper em seu município ou acesse www.incaper.es.gov.br. E sobre **barragens**, acesse www.idaf.es.gov.br/Download/Barragens.pdf ou procure o escritório do Idaf.